

Atualizações sobre o Programa de Recuperação Socioambiental da Bacia do Paraopeba e os Estudos de Risco a Saúde Humana e Risco Ecológico

O Instituto Guaicuy tem acompanhado, como ouvinte, as reuniões mensais, onde a AECOM, auditora do Programa de Recuperação Socioambiental (PRSABP) e do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE), apresenta para as Instituições de Justiça e Estado um diagnóstico sobre o cumprimento das ações e projetos em que a Vale S/A tem a obrigação de fazer, segundo o Acordo judicial.

Os principais pontos de atenção levantados pelo Instituto Guaicuy na reunião do dia 30/06/2025 são apresentados a seguir. As informações são baseadas exclusivamente no conteúdo apresentado pela auditoria.

Estudos de Avaliação de Risco a Saúde Humana e Risco Ecológico

No período de 16/05 a 16/06, foram entregues 12 relatórios de Fase I. A AECOM emitiu 5 notas técnicas neste período, apontando que os relatórios avaliados necessitam de ajustes, principalmente na caracterização da área, modelo conceitual e plano de investigação. O próximo passo é a avaliação pelos órgãos técnicos. Houve apenas uma devolutiva no período, na Aldeia Kamakã Mongoió, que ocorreu dia 08/06. Na ocasião, a equipe de execução informou que haverá coleta de ervas, sem que esteja previsto para a localidade. Não ficou nítido também se as coletas de Fase II serão executadas por outra empresa. As próximas devolutivas estão previstas para acontecer no Quilombo do Sapé, Marinhos e Rodrigues (12/07) e na Aldeia Arapowã Katyá (13/07). A AECOM recomendou adequar a comunicação sobre a coleta e próximas fases do ERSHRE.

Em relação ao cronograma, está previsto a entrega de relatórios de Fase I até abril de 2026. As devolutivas do restante da Bacia do Paraopeba devem ocorrer a partir de outubro de 2025. Segundo a auditoria, até o presente momento não foram aprovados novos relatórios referentes às áreas alvos de Brumadinho, o que pode gerar novos impactos nas fases subsequentes do ERSHRE.

Reparação Socioambiental da bacia do ribeirão Ferro Carvão

A implantação das obras de reparação socioambiental devem ocorrer até 2031. As áreas mais a montante serão as últimas a serem reparadas

Dragagem do Rio Paraopeba

A situação em junho de 2025 é a seguinte:

Status da dragagem:

- Trecho 0 - encerrado - 1 km a montante até a ponte
- Trecho 1 - dragando - vai de 0 km a 2 km (a ser concluído em 09/2025)
- Trecho 2 - 2 km a 3 km - licenciado (30/04/2026)
- Trecho 3 - 3 km a 6 km - a definir (30/07/2027)
- Trecho 4 - 6 km a 39 km - a definir (31/12/2027)
- Trecho 5 - 39 a 46 km - a definir (vai até a Termoelétrica de Igarapé) (31/12/2027)

Abrangência dos principais estudos:

- estudo detalhado de transporte de rejeitos e locais de depósitos e sondagens até a UTE Igarapé
- batimetrias atualizadas e dispersão de rejeitos na carga de fundo - até UHE Retiro Baixo

Segundo a auditoria, os estudos apresentados, mostram que a maior parte do volume de rejeitos depositados na calha, está acumulada até Igarapé (67%) , o que configura esta área como de maior interesse de retirada de rejeitos. Até Retiro Baixo estima-se que o trecho compreenda 86% de rejeitos. A partir do início de Retiro Baixo não há possibilidade de medição. A Aecom indica que a Vale mapeie os rejeitos no trecho que vai de Igarapé até Retiro Baixo para que as alternativas de retirada de rejeitos sejam avaliadas. Não há previsão de quando e nem de que forma este trecho será dragado.

Reparação Socioambiental do Rio Paraopeba

Até final de agosto está prevista a entrega de um projeto conceitual para reparação socioambiental do rio Paraopeba. Este deve incorporar o relatório de conhecimento do rio Paraopeba em uma visão ecossistêmica da calha e das margens do rio indo além da operação de dragagem em si e, tratando de questões ambientais como erosão, restauração ambiental, áreas de APP, tratamento da calha após a dragagem bem como todos os projetos de reparação socioambiental como um todo.

TC Monitoramento de Águas e Sedimentos

A AECOM chamou a atenção para a diminuição dos níveis de convergência entre os resultados das análises da Vale e as análises independentes principalmente para dois programas : o monitoramento de águas superficiais (PME) e o monitoramento de águas subterrâneas (PMAS). As não conformidades foram verificadas na amostragem, no processo de envasamento realizado pelos laboratórios contratados, problemas com datas, problemas nos caminhões pipa, gerando piora da qualidade dos resultados, e um índice de aderência em torno de 81 a 83%.

Estudos hidrogeológicos

Estes estudos foram entregues e encontram-se em análise pelo órgão ambiental. Principalmente para o estudo dos aquíferos profundos resta o cumprimento de uma obrigação, dia 02/07 que é a entrega da revisão definitiva destes estudos conclusivos e em atendimento integral às recomendações da auditoria e do órgão ambiental.

Poços da Frente População Rural com Uso Agro

Sinalização de atraso do cronograma de entrega dos poços para 2025, devido à questões documentais com a COPASA e CEMIG.

A Vale deve continuar fornecendo água por caminhão pipa enquanto os poços não forem devidamente concluídos.

Transferência do monitoramento da Vale para o IGAM

Segue o desenvolvimento do sistema da gestão desses dados, com previsão de conclusão para outubro deste ano. Porém, o programa como um todo não poderá ser concluído em 2025 por falta de outros recursos, inclusive recursos humanos.